

Mobilidade social: análise comparativa do retorno de brasileiros dos EUA e de Portugal *Social Mobility: comparative analysis of the return of Brazilian immigrants from the USA and Portugal*

Sueli Siqueira*

Resumo O objectivo central deste artigo é descrever a mobilidade social dos emigrantes retornados dos dois maiores fluxos migratórios internacionais da Região de Governador Valadares (MG-Brasil) dos EUA e Portugal, e caracterizar os diferentes tipos de retorno. A pesquisa foi realizada na Microrregião de Governador Valadares (MG) com brasileiros que emigraram para os EUA e Portugal. As redes migratórias foram fundamentais no direccionamento desses fluxos. Na Região de Governador Valadares os efeitos desse fluxo são marcantes no sector imobiliário, no comércio e no surgimento de novos empreendimentos. Os emigrantes retornados obtiveram mobilidade social, contudo, no retorno, os que emigraram para os EUA apresentam rendimentos maiores que os de Portugal.

Palavras-chave Emigração, retorno, mobilidade social

Abstract The main object of this article is to describe the social mobility of the emigrants who returned from the two largest international migratory flows of Governador Valadares Region (MG-Brazil) - USA and Portugal and to characterize the different types of returning. The research was accomplished in Governador Valadares Micro region with Brazilians that emigrated to USA and Portugal. The migratory nets were fundamental in the direction of those flows. In Governador Valadares Region the effects of this flow are outstanding in the real estate section, in the trade and in the appearance of new enterprises. Coming back they obtained their social mobility; however in the return the ones that immigrated to the USA present larger income than the ones from Portugal.

Keywords Emigration, return, social mobility.

* Socióloga, Professora na Universidade Vale do Rio Doce (Brasil) e Coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Desenvolvimento Regional (NEDER - UNIVALE) / Sociologist, professor at the University of Vale do Rio Doce (Brazil) and Coordinator of the Regional Development Studies Centre - NEDER/UNIVALE (suelisq@hotmail.com)

Resumen El objetivo central de este artículo es describir la movilidad social de los emigrantes retornados de los destinos internacionales más importantes de la región de Governador Valadares (MG-Brasil) - los Estados Unidos y Portugal, caracterizando los diferentes tipos de retorno. La investigación se realizó en la micro-región de Governador Valadares con brasileros que emigraron para los Estados Unidos y Portugal. Las redes migratorias fueron fundamentales en el direccionamiento de los flujos. En la región de Governador Valadares los efectos de estos flujos son determinantes en el sector inmobiliario, en el comercio y en el surgimiento de nuevos emprendimientos. Los emigrantes retornados obtuvieron una movilidad social aunque aquellos que retornaron de los Estados Unidos presentaron lucros mayores a aquellos que regresaron de Portugal.

Palabras claves Emigración, retorno, movilidad social

Mobilidade social: análise comparativa do retorno de brasileiros dos EUA e de Portugal

Sueli Siqueira

Introdução

Os primeiros migrantes internacionais da cidade de Governador Valadares partiram para os EUA na década de 1960. O desejo de conhecer a “América” foi fomentado pelos relatos de alunos de intercâmbio que tinham estudado nos EUA. Os primeiros emigrantes foram documentados com visto de trabalho em 1964. No ano seguinte, contando com a ajuda desses primeiros, foram outros quatorze. Assim formaram-se os primeiros pontos da rede que possibilitaram o boom da emigração dessa região para os EUA em meados dos anos de 1980 (Siqueira, 2008a).

O fluxo migratório de valadarenses para Portugal teve o seu início no final do ano de 1980. Os primeiros emigrantes eram jovens estomatologistas que procuravam um espaço no mercado de trabalho português. Nos anos de 1990, esse pequeno fluxo toma novos contornos, com a emigração de trabalhadores não qualificados para exercer funções no mercado secundário, em crescente ampliação nesse período. Depois do atentado às torres gêmeas de Nova Iorque em 2001, aumentam as barreiras para os emigrantes nos EUA. Portugal torna-se então, um caminho mais acessível devido à facilidade da língua e à dispensa de visto de entrada. Essas facilidades compensavam as possibilidades de menores ganhos que nos EUA. Por essas razões o fluxo de emigrantes da Microrregião de Governador Valadares para Portugal aumenta significativamente nos anos 2000.

O objectivo principal deste artigo é compreender em que se assemelham e diferenciam esses dois fluxos, especialmente no que diz respeito ao perfil, ao retorno e aos impactos na região. Para compreender estas questões realizou-se uma pesquisa de campo com emigrantes retornados dos EUA e de Portugal. Foram passados 173 questionários e realizadas 21 entrevistas em profundidade nas 25 cidades da Microrregião de Governador Valadares com emigrantes que retornaram dos EUA para essas cidades no período de 1970 a 2006.

Os dados dos retornados de Portugal foram obtidos através das pesquisas realizadas pelo NEDER – Núcleo de Estudos sobre Desenvolvimento Regional da Universidade Vale do Rio Doce – no período de Janeiro de 2006 a Junho de 2009. Foram realizadas também 12 entrevistas com emigrantes desse grupo. Destacamos que essa pesquisa ainda está a decorrer, pelo que apresentaremos aqui dados preliminares desse estudo.

Neste artigo vamos descrever o fluxo migratório para os EUA e para Portugal, os primeiros emigrantes e a formação dos pontos iniciais da rede emigratória que possibilitou o boom da emigração na década de 1980, os impactos desse movimento populacional na região, as diferentes formas de retorno e ainda a mobilidade social na origem.

1. O início do fluxo migratório para os EUA e para Portugal

A migração internacional de brasileiros da Região de Governador Valadares para os EUA é um fenómeno que teve início na década de 1960. No período de 1964 a 1968 emigraram, com visto de trabalho, 17 jovens na faixa etária dos 18 aos 27 anos. Pertenciam a famílias da elite valadarense, sabiam inglês e partiram motivados pelo desejo de conhecer um país que consideravam desenvolvido e cheio de grandes oportunidades. Esses primeiros emigrantes formaram os pontos iniciais da rede social e possibilitaram, anos depois, a configuração de um fluxo migratório de valadarenses para os EUA (Siqueira, 2008).

O sucesso dos que partiram desde os anos de 1960, a representação dos EUA como um lugar de progresso e desenvolvimento, onde era possível ganhar muito dinheiro, a configuração de uma rede de informações sobre todos os aspectos da emigração, associados à crise económica brasileira e à estagnação económica da cidade, geraram um boom no fluxo de valadarenses para os EUA, na segunda metade dos anos de 1980.

Ao longo dos anos esse fluxo intensificou-se e em 1997 um inquérito realizado por pesquisadores da UNICAMP, na cidade de Governador Valadares, calculou que 18% dos domicílios possuíam, pelo menos, um membro da família na condição de migrante internacional. Passados 10 anos, uma pesquisa realizada em 2007 demonstra que esta percentagem tinha aumentado para 46%. Esse movimento da população provocou intensas modificações nas cidades da região.

A emigração de brasileiros para Portugal, segundo Peixoto (2007), já vem de longa data, contudo o fluxo na Microrregião tem início nos anos de 1990 com trabalhadores qualificados – os estomatologistas. Estes primeiros emigrantes tiveram dificuldades legais para se inserirem no mercado. Em 1997 o Parlamento português aprovou a lei que equiparou os cirurgiões dentistas brasileiros a técnicos, actividade que não exige curso superior. Contudo, em 1998 através de negociações políticas entre os governos dos dois países, os cirurgiões dentistas brasileiros puderam exercer a sua profissão em Portugal.

No início dos anos de 1990 os primeiros moradores da Microrregião de Governador Valadares emigraram para Portugal e, a partir dos anos 2000, esse fluxo intensificou-se. O projecto inicial era ir para os EUA, contudo o custo dessa emigração era muito alto.

“Eu tinha vários amigos na América, eles falavam que era só eu ir que arrumavam tudo para mim [...] casa pra morar e emprego [...]. Eu tentei o visto cinco vezes e só perdi dinheiro nisso [...] eu nem pensava em Portugal [...] uma amiga de minha irmã que falou que tinha um casal lá [brasileiros] que tava precisando de uma pessoa para cuidar dos filhos, então eu fui [...].”
(Aninha, 40 anos. Casada com um português e residente em Portugal)

Ana emigrou em 1995 e foi trabalhar com um casal brasileiro cujo marido era estomatólogista. Afirma que o seu projecto era conseguir fazer uma poupança para emigrar para os EUA, pois o custo da emigração indocumentada era muito alto (cerca de nove mil dólares). Inicialmente ganhava muito pouco, mas à medida que foi conhecendo a cidade, conseguiu um emprego melhor num cabeleireiro, conheceu o seu actual marido e casaram-se em 1998. Conseguiu trabalho para os seus irmãos e amigos, e tornando-se num contacto dessa rede de emigração.

“Meus três irmãos foram depois e também vários amigos [...]. Eu ajudei eles arranjando trabalho e deixando morar comigo até conseguirem aprender a se virar sozinhos. [...] hoje tenho irmãos, sobrinhos e muitos amigos que vieram prá cá.” (Aninha, 40 anos).

Através desse relato fica explicitado que a decisão de emigrar é socialmente construída. Aqueles que migram fazem parte de uma etnia ou nacionalidade, participam de redes sociais e utilizam um conjunto de informações para a realização do seu projecto. “[...] os imigrantes não devem ser vistos como indivíduos, mas como integrantes de estruturas sociais que afectam os múltiplos caminhos da sua mobilidade sócio-económica.” (Sasaki e Assis, 2000: 7). Além disso, podemos considerar que a cultura da emigração da Microrregião de Governador Valadares, construída desde os anos de 1960, configura e instiga o desejo de emigrar dos seus moradores e redirecciona o fluxo ao longo desses anos.

A constituição de redes sociais que disponibilizam recursos e reduzem os constrangimentos no destino são fundamentais para a configuração do fluxo emigratório. A partir dos primeiros emigrantes, essa rede foi constituída nalgumas cidades de Portugal tornando-se o destino dos brasileiros da microrregião de Governador Valadares. Conforme descreve Padilla (2006) no seu estudo sobre as redes sociais utilizadas pelos brasileiros na origem e destino, elas constituem-se em sistemas de apoio que possibilitam o acesso à moradia, ao trabalho e a informações fundamentais para orientação no novo espaço social.

Como Ana, também outros moradores da região emigraram para Portugal e tornaram-se pontos iniciais da rede emigratória. Os brasileiros são hoje a maior população estrangeira a residir legalmente no país. Dados oficiais demonstram que em 2007 os residentes legais somavam 66.354, passando esse número em 2008 para 106.961, cerca de 25% da população de estrangeiros no país (SEF, 2008).

Os dados da pesquisa realizada com emigrantes retornados para a Microrregião de Governador Valadares, demonstram que 62% tinham como primeira opção emigrar para os EUA. Pensaram em Portugal como destino devido às dificuldades de conseguir o visto e ao custo da emigração indocumentada.

O relato de Ana confirma esses dados já que o seu desejo inicial era emigrar para os EUA. Emigrou para Portugal com o objectivo de conseguir os recursos financeiros necessários para concretizar o seu projecto inicial. Como afirma Sayad (1998), ao longo do tempo, a convivência com uma nova cultura, o estabelecimento de novos laços sociais redireccionam o projecto inicial. A Ana casou, constituiu família e acabou por

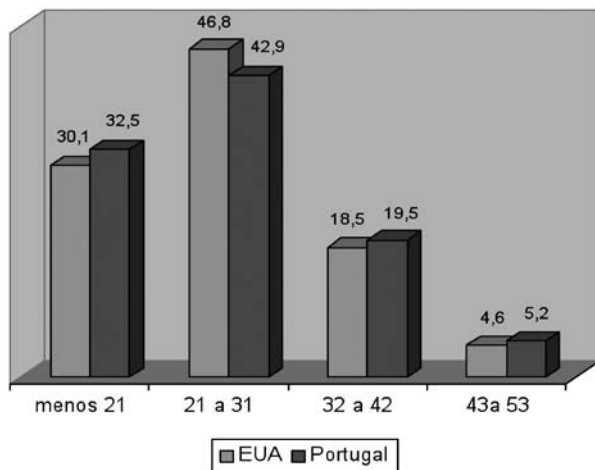
decidir por Portugal como o seu país de residência, abandonou o projecto de emigrar para os EUA e vai ao Brasil para visitar os familiares que aí permaneceram.

Os retornados de Portugal e dos EUA nalguns aspectos assemelham-se e noutros diferenciam-se. O rendimento, a escolaridade e os investimentos são alguns desses pontos que iremos discutir a seguir.

2. O perfil do emigrante dos EUA e de Portugal: semelhanças e diferenças

Na Figura1 podemos observar que a maioria dos emigrantes retornados tanto dos EUA (46,8%) como de Portugal (42,9%) emigraram na faixa etária de 21 a 31 anos. Diferentemente em relação ao grau de instrução, a Figura 2 demonstra que os que emigram para Portugal apresentam menos anos de escolaridade. Para Portugal, a maioria concentra-se no “estudo elementar” (35,1%), ou seja, 4 anos de escolaridade e “fundamental” (31,2%) 8 anos de escolaridade. Dos que se dirigem para EUA, a maioria (44,5%) possui o “segundo grau” (11 anos de escolaridade).

Figura 1 – Idade dos emigrantes retornados dos EUA e Portugal (%)

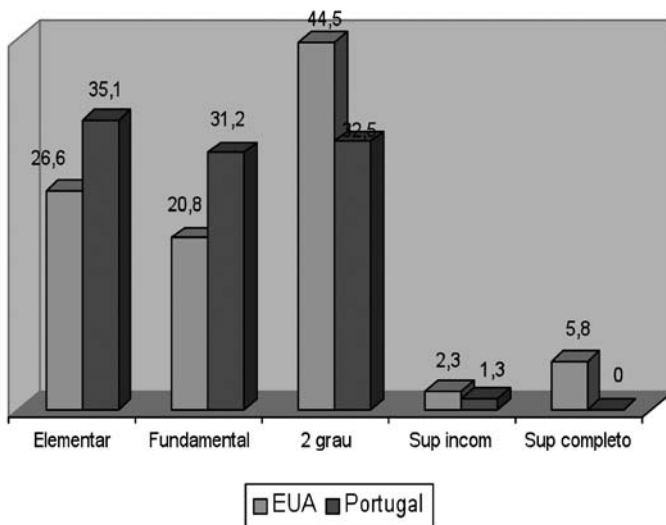


Fonte: Pesquisa Microrregião GV 2005/2008

Total de casos válidos EUA: 173

Total de casos válidos Portugal: 74

Figura 2 – Grau de Instrução dos emigrantes retornados dos EUA e Portugal (%)



Fonte: Pesquisa Microrregião GV 2005/2008

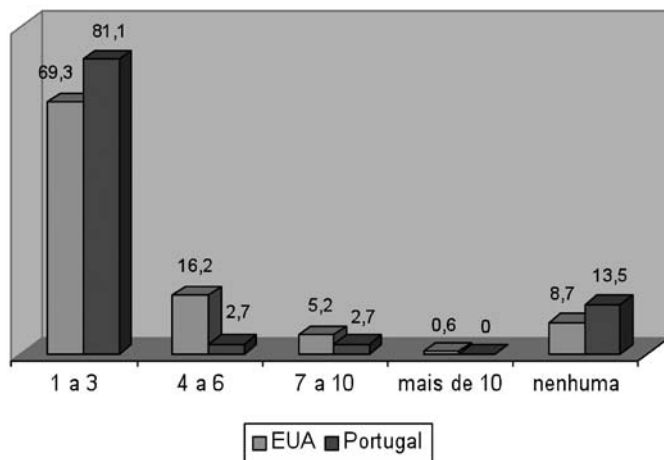
Total de casos válidos EUA: 173

Total de casos válidos Portugal: 74

No início o fluxo migratório para os EUA era predominantemente masculino, mas, à medida que as redes se foram consolidando, a emigração feminina segue valores próximos da masculina (Assis e Siqueira, 2008). Quanto ao fluxo para Portugal, provavelmente pela experiência acumulada nos anos de emigração para os EUA, homens (54%) e mulheres (46 %) não se diferenciam demasiado.

Os dados apresentados na Figura 3 permitem-nos afirmar que os emigrantes retornados de Portugal tinham um rendimento menor antes de emigrar. A maioria dos que se dirigiram tanto para Portugal (81,1%) como para os EUA (69,3) ganhava entre 1 a 3 ordenados mínimos, com uma concentração maior dos retornados de Portugal nessa categoria.

Figura 3 – Rendimento antes de emigrar (%)

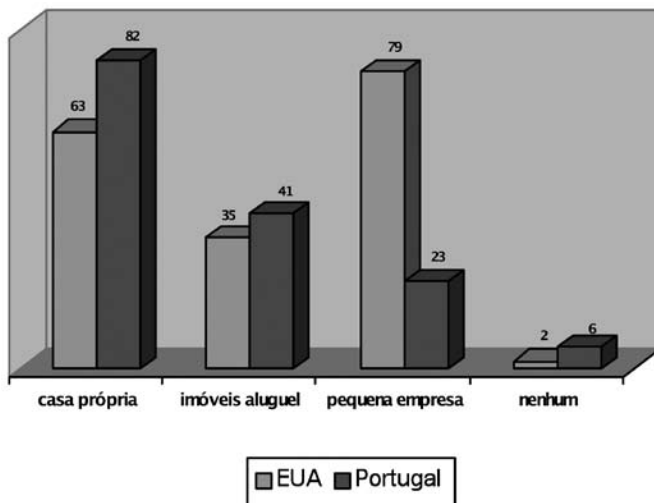


Fonte: Pesquisa Microrregião GV 2005/2008
Total de casos válidos EUA: 173

O custo da viagem para os EUA para os indocumentados fica em torno dos dez a quinze mil dólares, enquanto que a viagem para Portugal se resume aos gastos da passagem e da reserva de hotel, o que não ultrapassa, em época alta, os oitocentos euros.

O projecto de emigrar, independente da direcção do fluxo, passa sempre pelo desejo de retornar com uma situação económica melhor. A compra de casa própria, o investimento num negócio que possibilite um rendimento maior, são os principais motivos que impulsionam o projecto emigratório. A compra de imóveis é o tipo de investimento mais realizado pelos emigrantes tal como pode ser observado na Figura 4. Os de Portugal concentraram os seus investimentos na aquisição de imóveis para residência (82%) e para aluguer (41%). Diferentemente destes, os retornados dos EUA investem mais nos pequenos negócios (79%).

Figura 4 – Investimentos na origem



Respostas múltiplas

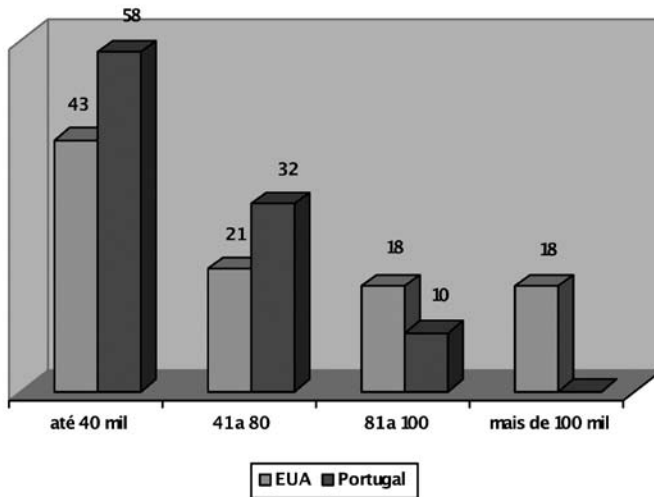
Fonte: Pesquisa Microrregião GV 2005/2008

Total de casos válidos EUA: 173

Total de casos válidos Portugal: 74

O valor dos investimentos demonstra que o valor ganho nos EUA possibilita um rendimento mais elevado, uma poupança maior e conseqüentemente maior investimento no retorno. A maioria dos emigrantes retornados dos EUA investiu nas suas cidades de origem mais de quarenta mil reais (57%), enquanto que os de Portugal (58%) investiram até quarenta mil reais

Figura 5 – Valores investidos (R\$)*



Fonte: Pesquisa Microrregião GV 2005/2008

Total de casos válidos EUA: 173

Total de casos válidos Portugal: 74

* Os valores em dólares e em euros foram convertidos para reais para facilitar a comparação.

3. Impacto na origem dos fluxos migratórios

O projecto de emigrar passa geralmente pelo desejo de ir, de poupar dinheiro, de adquirir bens na cidade de origem e retornar com uma melhor situação socio-económica. Devemos contudo não esquecer que a definição da direcção do fluxo migratório tem fortes componentes sociais, culturais e históricas.

A região de Governador Valadares é marcada social, cultural e economicamente pelo fenómeno da emigração internacional. Uma pesquisa realizada na Microrregião de Governador Valadares revela que o principal motivo declarado para emigrar (53,7%) é a possibilidade de ganhar dinheiro, retornar e investir no Brasil. É interessante ressaltar que 46,3% afirmaram que emigraram por se tratar de uma possibilidade para atingir, em menos tempo, os seus objectivos.

O gráfico 4 demonstra que grande parte investiu em imóveis para alugar e/ou tornaram-se pequenos empresários nas suas cidades de origem. Sendo assim, a emigração possibilitou o acesso a bens duráveis e de consumo, anteriormente mais restrito.

Os emigrantes que investiram no sector produtivo, fizeram-no principalmente no comércio, abrindo pequenos negócios como padarias, mercearias, talhos, lojas etc.

Esses empreendimentos passam a fazer parte do mercado de trabalho local, pois além da abertura, esses comércio exigem a contratação de mão-de-obra. A maioria dos que retornaram dos EUA (48%) criaram, através dos seus investimentos, 1 a 4 postos de trabalho e 23% , 5 a 10. Contrariamente, os retornados de Portugal na sua maioria (63%) trabalham sozinhos ou empregam no máximo uma pessoa. Outro aspecto interessante é o facto de que 42% deles voltaram a integrar-se no mercado de trabalho local. A maioria trabalha em actividades do sector de serviços (35%), comércio (27%), escritórios (12%), emprego doméstico (8,5%) e outras actividades (17,5).

Esses emigrantes retornados configuram os espaços urbanos, principalmente no que se refere à arquitectura dos bairros onde residem. Remodelam ou constroem casas maiores e com acabamento melhor do que o padrão das casas do bairro e aumentam o consumo de bens duráveis. Nalguns bairros das cidades da Microrregião de Governador Valadares é fácil distinguir as casas remodeladas ou construídas pelos emigrantes. Segundo Soares (1995), a partir da segunda metade de 1980 o sector imobiliário da cidade de Governador Valadares apresentou um crescimento vertiginoso: surgiram novos bairros devido ao investimento feito pelos emigrantes.

Uma das consequências desse investimento imobiliário dos emigrantes é a sobrevalorização do preço dos imóveis em toda a região. Uma casa é vendida três vezes mais cara do que o seu valor real, porque o emigrante paga esse valor; o mesmo acontece com as propriedades rurais. Para o emigrante, além do valor de mercado, existe um valor simbólico que é o facto de poder comprar a casa na rua onde morava quando alugava, ou comprar a fazenda onde o seu pai ou ele foi "vaqueiro". É a possibilidade de mostrar a si próprio e aos outros que o seu projecto de emigrar foi bem sucedido. Entretanto, o valor monetário, por ser irreal na perspectiva do mercado, não se mantém por muito tempo.

Os investimentos em imóveis para alugar são outro efeito da emigração, porém, este sector já sente os efeitos da oferta maior que a procura. Na cidade de Governador Valadares já é sentida a queda no preço das rendas, por parte dos proprietários de imóveis para alugar. As remessas de moeda estrangeira enviadas para as cidades de origem constituem outro elemento que reconfigura as cidades. Segundo dados do Inter-American Development Bank (2006) as remessas enviadas para o Brasil, vindas principalmente dos EUA, da Europa e do Japão, superam os 6,4 bilhões de dólares. Desse total, 2,7 bilhões são provenientes dos EUA. Esse valor representa 1,1% do PIB brasileiro. Ressaltamos que parte desse valor não é contabilizado pelo Banco Central porque entra no país por vias informais.

Em 2007 e 2008 o volume das remessas caiu devido à crise na economia, que afectou o mercado de trabalho secundário na Europa e nos EUA, sector onde a grande maioria dos emigrantes trabalha.

"[...] este ano caiu muito o montante das remessas, o número continua mais ou menos o mesmo. Um cliente que enviava todo mês 500 ou 700 dólares continuou a enviar mensalmente, mas envia só 300 ou 400 dólares". (Director de uma agência bancária local que recebe remessas. Entrevista concedida em Maio de 2008).

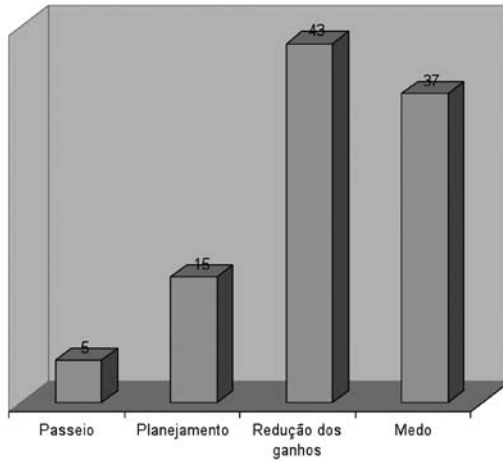
Outra face desse fenómeno, que também configura as cidades de origem, são os emigrantes que retornam e investem, são mal sucedidos e voltam à condição de emigrantes. Na pesquisa realizada em 2005 na Região da Nova Inglaterra nos EUA foram entrevistados 35 emigrantes nessa categoria. Os resultados demonstraram que investiram, predominantemente, no comércio, agro-negócio e serviços. Não fizeram nenhuma pesquisa de mercado, não procuraram informações junto dos órgãos competentes e nem tiveram formação de algum tipo de experiência na área administrativa (Siqueira, 2008a). O mesmo acontece com os retornados de Portugal: os seus pequenos empreendimentos são no sector de serviços e comércio e não fazem análise de mercado antes de investir, sendo o resultado a falência ou os baixos lucros alcançados.

Definiram em que investir, a partir de informações dadas por familiares e amigos, ou porque consideraram que era um bom negócio ou uma ótima oportunidade. Não possuíam experiência no ramo em que investiram e nunca tinham sido proprietários de nenhum negócio, não tendo, portanto, nenhuma experiência em gerir uma empresa. Muitos foram à falência ou fecharam, devido aos poucos lucros alcançados, impossibilitando a manutenção de um bom padrão de vida no Brasil. O retorno à condição de emigrante foi a solução encontrada.

Um dado chama a atenção nesse grupo que investiu e retornou à condição de emigrante nos EUA: 31,4% consideravam que os seus investimentos tinham um ótimo retorno financeiro e permitiam um rendimento suficiente para viverem no Brasil, mas não conseguiam permanecer no Brasil porque já não se readaptavam. Aqueles que se tornam documentados nos EUA passam a viver nos dois lugares: trabalham nos EUA e passam um ou dois meses no Brasil. Mantêm casa e carro no Brasil, para aí aproveitarem momentos de descanso. Tornam-se moradores dos dois lugares. Dividem as suas vidas, investimentos e trabalho nesses dois espaços. Como a perspectiva teórica baseada na transnacionalização preconiza, passam a viver em dois mundos diferentes, estabelecendo conexões entre as duas sociedades, entre a local e a global. Tornam-se transmigrantes num mundo globalizado (Siqueira, 2006). Os dados recolhidos até ao momento não permitem chegar a nenhuma conclusão sobre esse aspecto no fluxo para Portugal.

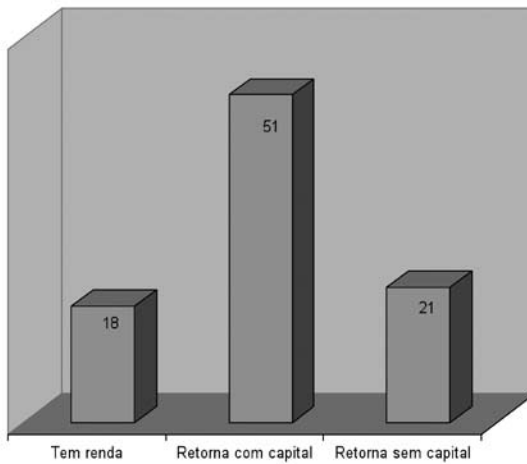
Recentemente, a crise na economia americana tem tornado negativo o custo-benefício da emigração e muitos moradores da Microrregião de Governador Valadares estão a voltar. Dados preliminares da pesquisa revelam que os retornados dos EUA no período de Agosto de 2007 a Agosto de 2008, tomaram essa decisão por considerar que os ganhos já não compensavam os custos e por medo da Imigração (Figura 6). A Figura 7 demonstra as condições económicas com quais os emigrantes estão a retornar dos EUA. Destacamos que 18% já possuíam um investimento que lhes proporciona renda suficiente para a sua manutenção no Brasil, 51% retornou com capital para investir (valores que variam entre 30 a 80 mil dólares) e 21% retornaram sem nenhum capital para investir e não possuem nenhum investimento que lhes garanta a sobrevivência na sua cidade de origem. Os dados preliminares deste estudo informam ainda que 28% dos retornados pretendem emigrar para a Europa nos próximos seis meses (Siqueira, 2009).

Figura 6 - Motivos do retorno dos EUA (%)



Pesquisa preliminar: 2008
Total de casos válidos: 257

Figura 7 - Condições económicas do retorno dos EUA (%)



Pesquisa preliminar: 2008
Total de casos válidos: 257

O estudo realizado por Siqueira (2008) sobre o retorno e o investimento demonstra que grande parte dos emigrantes que retornam e realizam investimentos nas suas cidades de origem não são bem sucedidos. A principal razão do insucesso é atribuído à falta de experiência como empreendedores e ao desconhecimento do mercado. Provavelmente, grande parte dos que retornam com capital para investir irão incorrer nos mesmos erros.

A cidade de Governador Valadares conta com instituições de apoio ao emigrante. Uma delas é a ONG - CIAAT (Centro de Informação e Assessoria Técnica) que procura orientar o emigrante e os seus familiares no seu retorno e investimento. Conta também com duas associações AFAGO (Associação dos Familiares dos emigrantes de Governador Valadares) e ASPAEMIG (Associação dos Parentes dos Emigrantes de Minas Gerais). Essas organizações são resultado do esforço da sociedade civil e do poder público e têm actuado no sentido de estudar, compreender e propor soluções para os problemas enfrentados pelos familiares e pelo emigrante no seu retorno. Acções como cursos de empreendedorismo, gestão de micro e pequenas empresas, acontecem em parceria com instituições financeiras como a Western Union, a Fundação do Banco do Brasil, a Caixa e SEBRAE. Esses esforços procuram minimizar os impactos desse retorno tanto para o emigrante e a sua família como também para a sociedade local.

Por tudo isso, consideramos que o fenómeno da emigração tem reconfigurado o espaço físico e social: na economia, na arquitectura e na dinâmica da vida quotidiana das cidades da Microrregião de Governador Valadares.

4. As diferentes formas de retorno

A migração internacional é um fenómeno presente no quotidiano dos moradores das cidades da microrregião. Sendo assim, podemos afirmar que existe uma cultura de emigração na região. Ao elaborar o projecto de vida, os sonhos para o futuro, boa parte dos habitantes dessas cidades coloca a possibilidade de emigrar. As redes migratórias iniciadas desde 1960, os mecanismos facilitadores criados nas cidades de origem e o aparente sucesso dos que emigraram e retornaram em passeio ou definitivamente, tornaram a emigração para os EUA ou para Europa como uma possibilidade desejada e facilmente acessível.

A difusão de uma cultura da emigração instiga desde a infância o cidadão a pensar nessa possibilidade. Essa cultura está presente na própria visualização do emigrante como um herói. Numa das praças da cidade existe uma placa no espaço destinado ao futuro monumento ao emigrante onde se lê: "*Homenagem aos emigrantes faz justiça ao trabalho digno desses heróis pela contribuição no desenvolvimento de Governador Valadares*".

A convivência com vizinhos ou familiares que emigraram e que remodelaram a casa ou compraram uma casa maior, as fotografias enviadas que mostram uma vida de trabalho e muito consumo, confirmado pelo envio de encomendas com prendas para os familiares, conduz à ideia de que emigrar é uma boa alternativa. Nas fotografias e

nas caixas de prendas nunca é visível a dureza e as longas horas de trabalho, e se bem que a neve é bonita não se vê como a mesma maltrata o corpo daqueles que trabalham. Tudo isso estimula o jovem a pensar na emigração como uma boa oportunidade para construir o seu futuro.

As dificuldades, a dureza do trabalho, o medo dos serviços de Imigração Americana, a saudade e o investimento mal sucedido não são tão aparentes como o sucesso. Na memória popular ficam registadas apenas as conquistas dos que emigraram e assim a cultura da emigração vai-se difundindo na região e reconfigurando o seu espaço social, geográfico e cultural.

O projecto de emigrar assenta em quatro pontos: *emigrar – ganhar dinheiro – voltar – investir*. Contudo, durante o percurso, tendo em conta as condições sociais, económicas e culturais, esse projecto migratório é reelaborado e o retorno apresenta diferentes nuances.

Retorno *temporário* é aquele em que os emigrantes definem o país de destino como o seu local de residência. Lá tem a sua família, o seu trabalho e os seus investimentos. Vêm ao Brasil de férias ou para festas familiares. Recebem os jornais locais ou acedem aos mesmos através da internet. Mandam dinheiro para ajudar a família e ajudam entidades de caridade na sua cidade de origem. No país de origem, mudam o seu padrão de vida e consumo, pois já não têm a preocupação de juntar dinheiro para voltar e investir no Brasil.

Outro tipo é o retorno *continuado*. O emigrante volta à cidade de origem, investe e acaba por perder o seu investimento ou não consegue readaptar-se à vida no Brasil. Volta a emigrar, mas continua a manter a ideia de voltar. Alguns fazem esse caminho várias vezes. Restringem o seu padrão de vida e consumo com o objectivo de juntar dinheiro para tornar a investir na sua cidade de origem.

O retorno *permanente* é aquele em que o emigrante volta e consegue estabelecer-se na sua cidade ou país de origem, não pretendendo emigrar novamente. Grande parte deles tornaram-se empreendedores na Microrregião de Governador Valadares. Adicionam as suas conquistas ao seu projecto migratório.

O *transmigrante* é aquele que vive nos dois sítios. São documentados, têm vida estabilizada na origem e no destino, possuem casa, fazem investimentos e trabalham nos dois países. Passam uma parte do ano no Brasil e outra parte no país de destino. Participam activamente na vida social das duas sociedades, transitam, têm visibilidade e são actores sociais nos dois locais. Destacamos que esse tipo de retorno tem-se configurado no fluxo para os EUA, mas ainda não dispomos de dados que possibilitem afirmar que no fluxo para Portugal esse tipo de retorno também está presente.

Todos estes tipos diferentes de retorno voltam a colocar o emigrante na sua sociedade de origem mas num ponto diferente daquele que estava quando partiu. Aqueles que conseguem uma ascensão económica mudam o seu padrão de consumo, a habitação e assim são vistos com admiração e exemplo de sucesso do projecto emigra-

tório, pois alcançam mobilidade social ascendente nas cidades de origem. Os mal sucedidos nesse projecto não são tão visíveis uma vez que voltam a emigrar.

5. Emigração e mobilidade social

Entendendo mobilidade social como a mudança de indivíduos de uma posição social para outra, Pastore (1979) no seu estudo pioneiro sobre o tema no Brasil, demonstrou que a mobilidade vivida pela sociedade brasileira no século XX foi ascendente em relação às gerações anteriores e à posição no mercado de trabalho. Dita ascensão deveu-se, principalmente, à entrada de trabalhadores rurais e posteriormente dos seus filhos nas ocupações urbanas do mercado de trabalho secundário. Silva (1981) destaca que a ascensão foi muito próxima da posição original no mercado de trabalho.

Jannuzzi (2002), no seu estudo sobre migrações internas e mobilidade social em São Paulo, descreve que a instabilidade económica e a criação de poucos postos de trabalho afectaram as perspectivas de mobilidade social da população brasileira nos anos de 1980. Vale Silva (1981) também destaca que as possibilidades de ascensão, das décadas anteriores, mesmo que restritas e desiguais, são ascendentes. No entanto, com a crise perderam a força para criar novos postos de trabalho, impossibilitando assim a inclusão de novos trabalhadores no mercado de trabalho.

É exactamente nesse período que o fluxo emigratório dos moradores da Microrregião de Governador Valadares aumenta. A distribuição percentual dos emigrantes valadareses, de acordo com o período em que se deu a primeira experiência emigratória para outro país, passa de 3% no período de 1975 a 1980, para 43% no período de 1985 a 1990 (Soares, 1995).

O projecto de emigrar é familiar, social e depende de um conjunto de factores históricos e sociais que disponibilizam condições, estratégias e meios para que o potencial emigrante possa executar o seu projecto. Uma componente importante são as possibilidades vislumbradas pelo emigrante para ascender social e economicamente, ou para manter uma posição social que vê que está a perder.

“Eu tinha um bom emprego, comprava minhas coisas e não precisava ajudar em casa [...]. Maria mandava fotos [EUA] e a gente ficava com vontade de vir, sair daquela vidinha”. (Martha, 51 anos, emigrou em 1989. Entrevista realizada nos EUA em Julho de 2008).

“[...] trabalhava aqui mesmo, mas nunca ia conseguir comprar minha casa, por isso eu fui [...] pedi conta e com a indemnização eu fui. Quando cheguei vim conversar com meu patrão para pedir uma carta de apresentação aí ele me ofereceu para voltar. [...] valeu sim porque agora tenho minha casa e minha moto”. (Marcus, 32 anos, emigrou para Portugal em 2001)

É à procura dessas possibilidades, avaliando os custos e benefícios, que empreendem a aventura de emigrar. As redes emigratórias, tanto na origem como no destino, amenizam os riscos e sustentam o projecto. No retorno, só consideram que foram bem

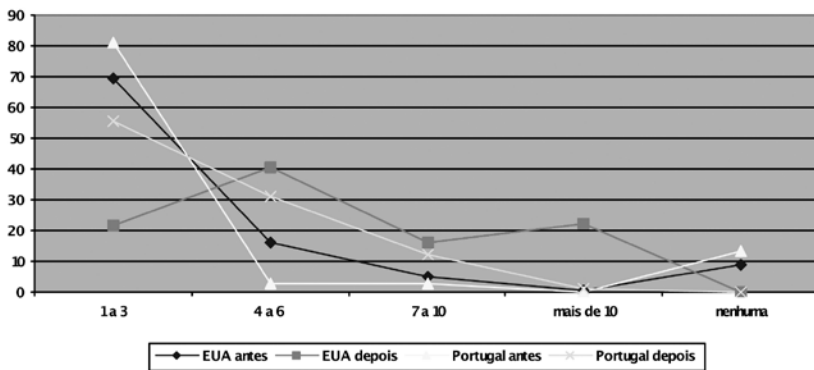
sucedidos e são reconhecidos como bem sucedidos, se mudaram de posição social e económica.

"[...] ficou sete anos lá e não fez nada [...] perdeu o tempo, não adiantou nada" (mãe de um emigrante retornado).

O principal motivo declarado pelos entrevistados para emigrar é a possibilidade que vislumbram de ascensão social, concretizada através da compra da casa, da aquisição de bens de consumo duráveis e não duráveis, da abertura de uma empresa , etc. Emigram, portanto, tendo como principal motivação a possibilidade de ganhar dinheiro e de melhorar o padrão de vida no Brasil.

Independente do tipo de investimento que o emigrante realizou ao retornar, podemos observar na Figura 8 que o rendimento da maioria subiu. Contudo os emigrantes que retornaram de Portugal apresentam valores menores no aumento dos seus ganhos.

Figura 8 – Rendimentos em ordenados mínimos, antes e depois de emigrar para EUA e Portugal – 2005/2008 (%)



Fonte: Pesquisa Microrregião GV 2005/2008
 Total de casos válidos EUA: 173 / Portugal: 74

Os entrevistados de ambos os fluxos migratórios que aumentaram o seu rendimento em mais de 100%, afirmam que a sua ascensão social foi significativa uma vez que passaram a consumir bens a que antes não tinham acesso, tais como viagens de férias, produtos alimentares mais caros e variados, educação e plano de saúde. Para estes, podemos considerar que a mobilidade social foi de longa distância. Dos entrevistados desse grupo, 52% emigraram para os EUA e 21% para Portugal.

Estes dados permitem-nos considerar que a mobilidade ascendente, entendida como o movimento de indivíduos e grupos de uma posição social para outra, é atingida pelo emigrante dos dois fluxos, uma vez que aumentaram o rendimento e as possibilidades de consumo.

Conclusão

O fenómeno da emigração na Microrregião de Governador Valadares tem o seu início no ano de 1960 com um fluxo para os EUA. No ano de 1990 configura-se um novo fluxo para Portugal. Esses dois movimentos emigratórios, ao longo dos últimos 40 anos, têm alterado o espaço físico, social e cultural das cidades da região.

Independente da direcção, as redes sociais na origem e destino são fundamentais para consolidar o fluxo. Aqueles que emigram para Portugal e para os EUA são homens e mulheres jovens, que têm como objectivo básico retornar com mobilidade social. A diferença marcante está no facto de que aqueles que seguem o fluxo de Portugal apresentam menos anos de escolaridade e pertencem às camadas mais baixas da população. Ganham menos em Portugal e, por esse motivo, os seus investimentos também são significativamente menores e o acesso a bens de consumo, no retorno, mais limitado. A maioria deles apresenta uma ascensão de curta distância.

Ao longo dos anos, com o retorno bem sucedido de alguns emigrantes e a circulação das informações das grandes possibilidades de ganhar dinheiro, foi constituído o que denominamos de uma cultura da emigração, ou seja, a ideia de que a resolução dos problemas económicos passa sempre pela emigração. Neste sentido, a emigração passou a ser uma alternativa viável e acessível aos moradores da região.

Emigrar, poupar, voltar e melhorar a sua posição social é o que projectam todos os emigrantes, independentemente do fluxo que sigam. Neste sentido, o retorno é uma parte constitutiva do projecto. Esse retorno assume diferentes formas: temporário, continuado, permanente e transmigrante.

Os emigrantes que retornam e são bem sucedidos no seu investimento, ou seja, que se tornam empresários ou proprietários de imóveis urbanos e rurais, conseguem ter mobilidade social. Os dados demonstram que aumentaram o rendimento e que passaram a ter acesso a melhores condições de vida, tendo portanto, alguma mobilidade social. Aqueles que se tornaram transmigrantes obtiveram uma mobilidade de longa distância, pois passaram a ocupar posições mais elevadas na sociedade de origem. A maioria passou de empregado para empresário e declaram que passaram a ter acesso a bens de consumo muito acima do que tinham antes de emigrar.

Entendendo que a mobilidade social é o movimento de pessoas de uma posição social para outra, podendo essa mudança ser no sentido ascendente ou descendente, de curta ou longa duração, podemos concluir que os emigrantes que retornaram e foram bem sucedidos nos seus investimentos, obtiveram uma mobilidade ascendente.

Destacando o grupo dos transmigrantes cuja mobilidade foi ascendente e de longa distância.

É interessante destacar que os familiares que permanecem nas cidades de origem também experimentam uma mobilidade, mesmo que de curta duração, pois as remessas enviadas pelo emigrante possibilitam o acesso a uma habitação melhor e ampliam as possibilidades de consumo.

O projecto de emigrar tem como base a possibilidade de voltar e melhorar a sua condição de vida na origem, ou seja, obter mobilidade social ascendente. No percurso desse projecto, por diferentes razões, muitos não conseguem retornar ou não são bem sucedidos quando voltam. Independente da forma de retorno podemos contudo concluir que a emigração é uma possibilidade concreta de mobilidade social para os moradores dessa região.

Para o emigrante e para os seus familiares existe um custo social e psicológico que não tratamos neste artigo, mas que não podemos deixar de lembrar. Muitos regressam doentes, devido ao trabalho extenuante e intensivo, outros não conseguem readaptar-se, nem na origem nem no destino.

As remessas enviadas pelos emigrantes se bem que dinamizam a economia local, também inflacionam o comércio e o sector imobiliário. A cultura da emigração promove a desvalorização do local em detrimento do que vem de fora, atingindo principalmente os jovens que deixam de pensar numa inclusão pela via da transformação social, vendo a migração como forma individual de concretizar os seus projectos. Esses são apenas alguns dos problemas sociais advindos da emigração.

Referências Bibliográficas

- Assis, G. O. e Siqueira, S. (2008), *As mulheres na formação das redes de emigração*. Simpósio Fazendo Gênero. Florianópolis: UFSC / UDESC.
- Fusco, W. (1998), *Redes sociais na Migração Internacional: O caso de Governador Valadares*, Campinas: IFCH –UNICAMP.
- Inter-American Development Bank (2006), *Multilateral Investment Fund. Remittances 2005. Promoting Financial Democracy*. Washington, DC [Disponível em www.migrantremittances.org]
- Jannuzzi, P. de M. (2002), *Migrações e mobilidade social. Migrante no mercado de trabalho paulista*, São Paulo: Autores Associados.
- Margolis, M. (1994), *Little Brazil: an ethnography of Brazilian immigrants in New York City*. New Jersey: Princeton University Press.
- Padilla, B. (2006), "Brazilian migration to Portugal: social networks and ethnic solidarity", *CIES e-Working Paper* n.º 12, Lisboa: ISCTE.
- Pastore, J. (1979), *Desigualdade e mobilidade social no Brasil*, São Paulo: T.A. Queiroz/EDUSP.

- Peixoto, J. (2007), *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 53, pp. 71-90
- Sales, T. (1999), *Brasileiros longe de casa*, São Paulo: Cortez.
- Sasaki, E. M. e Assis, G. (2000), "Novos migrantes do e para o Brasil: um balanço da produção bibliográfica", in Castro, M. G. [org.] (2001), *Migrações Internacionais - contribuição para políticas*, Brasil 2000. 1ª ed. Brasília (DF): Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPD), pp. 615-669.
- Scudeler, C. (1999), "Imigrantes Valadarenses no Mercado de Trabalho dos EUA" in Reis, R. R., Sales, T. (orgs.), *Cenas do Brasil Migrante*, São Paulo: Boitempo, pp. 193-233.
- Sayad, Abdelmalek (1998), *A imigração ou os paradoxos da alteridade*, São Paulo: EDUSP.
- SEF (2008), *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo*, [Disponível em <http://www.sef.pt/documentos/56/RIFA%202008%20out.pdf#1>]
- Silva, N. V. (1981), *Independência, quase independência e mobilidade social no Brasil*, Rio de Janeiro: LNCC.
- Siqueira, S. (2006), *Migrantes e empreendedorismo na Microrregião de Governador Valadares: Sonhos e frustrações no retorno*. Tese de Doutorado em Sociologia e Política, Universidade Federal de Minas Gerais.
- Siqueira, S. (2007), "O sonho frustrado e o sonho realizado: as duas faces da migração para os EUA", *Revista Nuevo Mundo, Mundos nuevos* (Disponível em: <http://nuevomundo.revues.org/index5973.html>)
- Siqueira, S. (2008a), "Migracion y las distintas formas de retorno al suelo natal. Una perspectiva transnacional", *Simposio Internacional Nuevos retos del transnacionalismo. en el estudio de las migraciones*, Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona.
- Siqueira, S. (2008b), "Emigrants from Governador Valadares: Projects of Return and Investment", in Jouet-Pastre, C. e Braga, L. J. (Orgs.), *Becoming Brazuca. Brazilian Immigration to United States*, Cambridge: Harvard University Press.
- Siqueira, S., (2009), "Crise nos EUA e o retorno à terra natal", comunicação apresentada no Congresso da *Latin American Studies Association*, Rio de Janeiro: UFRJ.
- Soares, W. (1995), *Emigrantes e investidores: Redefinindo a dinâmica imobiliária na economia valadarense*. Dissertação de Mestrado em Demografia, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.